

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2015
(Do Sr. Arthur Virgílio Bisneto)

Solicita do Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia, informações sobre novo déficit de energia que será arcado pelos consumidores

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116, do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Ministro de Estado de Minas e Energia, no sentido de esclarecer esta Casa quanto à mais um déficit de energia que será arcado pelos consumidores.

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*¹, publicada no último dia 5 de julho, embora já tenha arcado com aumento extra na conta de luz de R\$ 3,9 bilhões só de janeiro a abril com as bandeiras tarifárias, **o consumidor deve acabar pagando por mais um rombo neste ano.**

Segundo dados da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), o sistema de bandeiras tarifárias, que eleva mensalmente as contas, não foi suficiente para cobrir os gastos extras das distribuidoras com o uso das térmicas e com a compra extra de energia.

De janeiro a abril, as despesas somaram R\$ 5,5 bilhões. A diferença, de R\$ 1,6 bilhão, vem sendo absorvida pelo caixa das distribuidoras.

As elétricas foram à Aneel demonstrar preocupação com o cenário, uma vez que elas estimam só poder suportar descasamentos de até R\$ 1 bilhão sem comprometer as atividades ou os investimentos. Projeções feitas pelo setor,

¹ Vide, por exemplo, na Internet a notícia disponível no endereço: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/225091-rombo-na-energia-sera-coberto-no-reajuste-anual.shtml>, consultado em 6/07/2015.

porém, apontam que a conta pendente é ainda maior: **um déficit superior a R\$ 4 bilhões**. Nesse cálculo, além do descasamento das bandeiras, as distribuidoras consideram quase R\$ 2,5 bilhões em aberto com despesas em 2014.

O valor foi gasto com a compra adicional de energia contratada em leilão e com o pagamento das tarifas de transmissão que sofreram ajuste, ambos ainda não restituídos ao caixa das empresas.

A consequência direta do descompasso deve ser o maior repasse de custos para as tarifas nas datas dos reajustes ordinários anuais, que vão até dezembro de acordo com o aniversário do contrato de cada empresa.

Oficialmente, a Aneel confirma que despesas do ano passado afetarão os reajustes até dezembro, mas diz que o déficit das bandeiras tarifárias será eliminado nos próximos meses.

Fora as bandeiras tarifárias, o consumidor enfrenta neste ano outros dois aumentos. O primeiro, já aplicado, foi o reajuste extraordinário que elevou as contas em até 40%. Esses aumentos são atribuídos ao uso intensivo de usinas térmicas, mais caras. O segundo, em aplicação, é o ordinário, que pode ser feito de fevereiro e a dezembro, a depender da empresa.

É nesse momento em que se espera o repasse do déficit atual para os consumidores.

Frente a essas informações publicadas pela imprensa, vimos, portanto, por meio do presente pedido, encarecer ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia que envie, no mais breve prazo possível, informações quanto à mais um déficit de energia que será arcado pelos consumidores.

Sala das Sessões, em 07 de julho de 2015.

Deputado **ARTHUR VIRGÍLIO BISNETO**
PSDB - AM